

Sarney comemora candidatura de Ulysses

São Luís (MA) — Moreira Mariz

Rodolfo Fernandes

SÃO LUÍS — “Você viu o lançamento da candidatura do Ulysses? Está tendo a maior repercussão. Isso é ótimo”. Sem que ninguém tomasse a iniciativa de discutir a sua sucessão, o presidente José Sarney puxou o assunto ontem durante uma conversa na sua residência particular, na Praia do Calhau, dirigindo-se a um amigo.

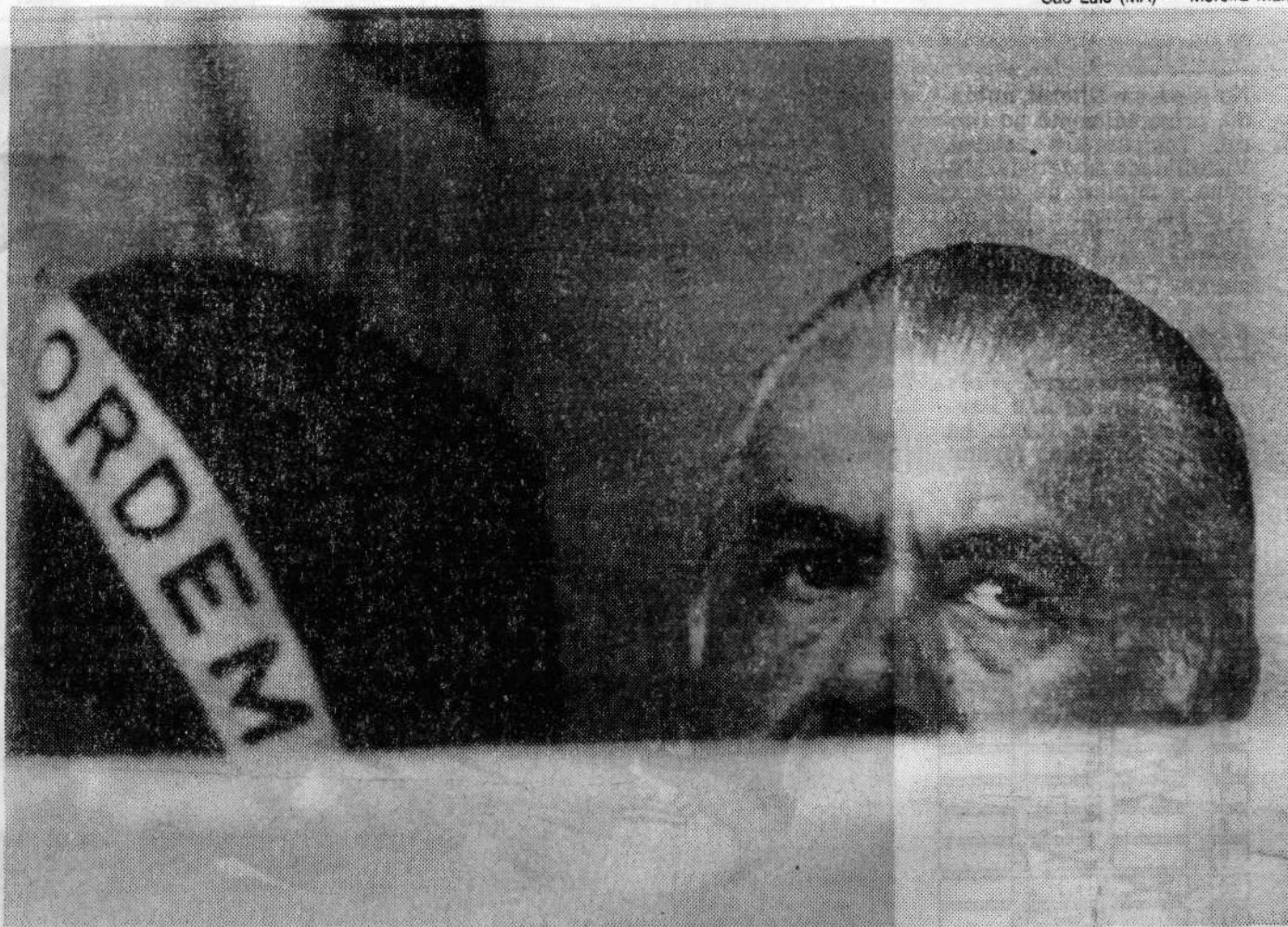
Sem o paletó de linho branco que usara para sair de casa pela manhã, apenas de gravata bordô, Sarney comemorou o lançamento da candidatura do presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Na opinião de Sarney, já era hora de se lançar um candidato que se identificasse com o seu governo e com os compromissos da eleição de Tancredo Neves. Na sua visão, isso vai limitar o crescimento de outros candidatos lançados no vácuo da indecisão do PMDB e do PFL, como Leonel Brizola e Lula.

A conversa de Sarney na rora de amigos, que começou tratando de amenidades sobre o Maranhão, resvalou inevitavelmente para a sucessão presidencial. “O presidente esta eufórico com a candidatura de Ulysses”, comentou um assessor. Ele insistiu no termo “eufórico”. O ministro Prisco Viana costuma dizer que, quando vai a São Luís, Sarney fica especialmente alegre, pois “ele se abastece no Maranhão”. Ontem, a alegria era dupla, combinada com a perspectiva de crescimento do nome de Ulysses.

Neutro — Apesar de toda animação com este lançamento, o presidente tem insistido na tese de que o Palácio do Planalto não vai ter, em hipótese alguma, um candidato oficial em 1989. Sarney não pretende subir em palanques e é capaz de negar publicamente se alguém identificar um dos nomes da disputa como o candidato do Planalto — mesmo o de Ulysses. Nas suas conversas o presidente da República faz questão de demonstrar, entretanto, que aposta no crescimento da candidatura do presidente do PMDB e da Constituinte. “Ele é meu sucessor natural”, acredita.

Para isso, Sarney costuma apontar vários fatores. Ulysses ocupou interinamente o governo, nas suas viagens, sempre com discrição, mas com total interesse pelas coisas do governo. Sarney considera Ulysses um “estadista” e acha que, depois de frequentar as manchetes dos jornais durante um ano e sete meses, à frente da Constituinte, é uma presença nacional praticamente incomparável no país. Na visão de Sarney, Ulysses alia uma enorme capacidade de aglomerar em torno de sua figura amplos setores da sociedade.

Estes motivos vão fortalecer a candidatura do Ulysses na disputa com o ex-governador Leonel Brizola e com o deputado Luís Inácio Lula da Silva. O presidente prefere não comentar a possibilidade da candidatura do prefeito Jânio Quadros, por não lhe terem chegado manifestações fortes sobre a sua disposição de assumir esta tarefa. Em relação a Brizola e Lula, Sarney tem um comentário: “dificilmente eles conseguirão vencer. Falta-lhes estrutura partidária. Brizola não tem partido para ganhar a eleição.”



Sarney conclama Judiciário a buscar, com uma interpretação perfeita, a “alma da Carta”

Presidente apóia nome do PMDB-PFL

O presidente José Sarney transformou a sua visita particular ao Maranhão, sua terra natal, em uma manifestação de apoio ao candidato da Aliança Democrática (PMDB-PFL) à Prefeitura de São Luís, Carlos Guterres. “Fui eleito pela Aliança e se essa aliança já tem uma posição definida em São Luís, essa também é a posição do eleitor maranhense José Sarney”, disse o presidente.

Sarney não se manifestou no escuro. Antes de falar, ele passou os olhos em uma pesquisa de opinião realizada na capital maranhense que lhe dá um índice de aprovação de 67% junto ao eleitorado local — o mais elevado que tem atualmente em todo o país.

Nesta campanha em São Luís, pela primeira vez em muitos anos, estará ausente a filha do presidente, Roseana, atualmente morando no Rio. Seus dois irmãos, Sarney Filho e Fernando — este responsável pelas empresas de comunicação do pai —, já se engajaram na candidatura de Carlos Guterres. (R.F.)

Nova Carta recebe primeiros elogios

O presidente José Sarney fez o primeiro comentário sobre temas específicos da nova Constituição ao dizer que caberá ao Poder Judiciário uma das mais importantes tarefas do país, daqui por diante, que será a de “descobrir a alma” da Carta, assim como faz a Suprema Corte, ao longo de 200 anos de vigência da Constituição dos Estados Unidos. Ao inaugurar o novo fórum da Justiça Federal do Maranhão, ao lado do presidente do Tribunal Federal de Recursos (TFR), ministro Evandro Gueiros Leite, Sarney elogiou a oportunidade, pela primeira vez no Brasil, “de que a Justiça adapte as leis ao cotidiano”.

“O milagre da Constituição norte-americana” — lembrou Sarney — “é o milagre de interpretar as leis com sabedoria ao longo do tempo. Quando foi feita a Carta dos EUA, a Itália era ainda um reino, reinava na China o Shogum, o Czar na Rússia. O mundo se transformou, mas a Carta dos EUA foi capaz de assegurar a liberdade e a democracia.”

O presidente da República não pretendia discursar durante a cerimônia, mas as palavras do presidente do TRF, sobre o papel do

Judiciário, motivaram a sua intervenção. E ele acabou por elogiar a nova Carta, demonstrando admiração, pelo menos, no capítulo do Poder Judiciário.

Sempre comparando o novo papel atribuído ao Judiciário pela Constituinte à atuação dos juizes nos Estados Unidos, Sarney acrescentou: “A Justiça americana teve uma presença marcante e definitiva na garantia dos direitos civis. Houve um momento em que a sociedade americana se viu quase numa rota de rupturas, mas a Suprema Corte soube encontrar a alma da Carta.”

Sarney citou especificamente o mandado de injunção e o habeas-data como casos em que o Judiciário deverá se manifestar diante da “auto-aplicabilidade de preceitos não muito definidos e claros”. “Nesse caso — acrescentou o presidente — a interpretação passa a ser do Supremo Tribunal Federal (STF) que terá, sem dúvida alguma, esta tarefa nova de interpretar a nova Constituição, adaptando sua execução às novas realidades para ser fiel à alma desta Carta.” (R.F.)